

Poster 11. LINFOMAS CUTÂNEOS DE CÉLULAS T: PAPEL DAS CÉLULAS NK E T CIRCULANTES NA DEFESA ANTI-TUMORAL.

Ana Aguiar¹, Maria Luís Queirós^{2,3,6}, Rosário Alves^{4,5}, Margarida Lima^{2,3,4,6}.

¹ Mestrado em Oncologia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto (aluna), ² Laboratório de Citometria do ³ Serviço de Hematologia Clínica, ⁴ Consulta Multidisciplinar de Linfomas Cutâneos e ⁵ Serviço de Dermatologia do Centro Hospitalar do Porto / Hospital de Santo António, Porto; ⁶ Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica (UMIB).

Introdução e objectivos

O cancro é uma doença complexa caracterizada por um crescimento descontrolado de células próprias do organismo. O sistema imune tem a capacidade de identificar estas células e desenvolver mecanismos de forma a elimina-las. Na tentativa de melhorar o conhecimento sobre como o sistema imune reage perante a presença de células neoplásicas, têm sido realizados numerosos estudos, envolvendo diferentes tipos de tumores. Os linfomas cutâneos de células T (LCCT), grupo de patologias malignas caracterizado pela proliferação de linfócitos T (LT) na pele, têm sido alvos destes estudos. Contudo, embora alguns demonstrem que as células imunológicas intervêm ao longo da evolução da doença, este assunto é ainda controverso.

Este trabalho teve como objectivos avaliar a resposta anti-tumoral das células *natural killer* (CNK) e dos LT circulantes nos LCCT através da: a) quantificação e caracterização dos LT e as CNK circulantes de doentes com LCCT, nomeadamente quanto à representação de diferentes subpopulações celulares e quanto ao estado de activação, através do estudo do seu perfil fenotípico; b) avaliação funcional dos LT circulantes de doentes com LCCT, através do estudo da produção de citocinas Th1.

Material e métodos

Recorrendo ao uso da citometria de fluxo, caracterizou-se imunofenotipicamente os LT e as CNK circulantes de um grupo de doentes com LCCT e de um grupo controlo. Avaliou-se também a capacidade de os LT desenvolverem uma resposta Th1, através da medição da expressão intracelular do TNF- α nestas células.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos não demonstraram alterações significativas a nível do fenótipo das CNK e dos LT. Contudo o TNF- α foi expresso em maior quantidade nos LT CD8⁺ dos doentes (62,8 vs 36,4 p<0,05).

A maioria das diferenças encontradas nos doentes com LCCT não foram estatisticamente significativas, o que se pode justificar devido à reduzida dimensão da amostra, e aos doentes contemplados no estudo se encontrarem em estádios iniciais da doença. Estudos futuros semelhantes, apresentando um maior número de doentes, e em fases mais avançadas da doença seriam importantes.

Contacto

Ana Aguiar, aluna do Mestrado em Oncologia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto

anabeu83@hotmail.com